

“Se ele se candidatasse mil vezes, venceria mil vezes”

TheObserver Lula sai das cordas, atrai multidões durante a caravana pelo Nordeste e revigora a imagem de mito popular

POR DOM PHILLIPS

Vestidos com suas melhores camisas vermelhas, a empunhar bandeiras e faixas em um burburinho excitado, milhares de habitantes desta cidade pobre e empoeirada na zona rural lotaram a praça principal para ver Lula e gritaram e estenderam as mãos quando ele subiu ao palco.

O governo do líder de esquerda barbado e de voz rouca terminou há sete anos, mas ele ainda é o mais popular

presidente brasileiro das últimas décadas, se não da história do País. “Você conhece algum fenômeno maior que Luiz Inácio Lula da Silva?”, pergunta Flávio Balreira, 65 anos, usando o nome completo, algo raro no Brasil.

O ex-trabalhador metalúrgico, líder sindical e por duas vezes presidente, um dia descrito por Barack Obama como “o político mais popular do mundo”, cruzou em todas as direções o semiárido e

pobre Nordeste para falar a multidões em adoração, como esta em Ouricuri, no estado de Pernambuco. Lula e sua equipe viajam em uma frota de ônibus que ele chama de “caravana”.

“Eu quero agradecer ao presidente Lula”, disse Francilene da Silva, 44 anos, empregada doméstica que se beneficiou de um programa habitacional lançado durante seu governo de oito anos. “Muitos entram no governo e não fazem nada. Ele

RICARDO STUCKERT





fez alguma coisa”, acrescenta Fabiana de Lima, 36 anos, pequena proprietária, ao explicar uma iniciativa de transferência de dinheiro que tirou 36 milhões de brasileiros da extrema pobreza e ainda “segura” a cidade. “Ele ajudou os pobres.”

Lula nasceu na completa pobreza a menos de 500 quilômetros daqui, e seus governos transformaram a vida de muitos moradores locais. Mas essa não é apenas uma turnê de pré-campanha antes das eleições presidenciais do próximo ano, quando Lula espera disputar um terceiro mandato. É também uma briga por seu futuro, sua vida política e seu legado. “A caravana é a confirmação de que vale a pena ser honesto com o povo”, disse ele ao *Observer*. “Que vale a pena fazer o que o povo quer e vale a pena governar para os mais pobres.”

Em julho, ele recebeu uma sentença de prisão de nove anos e seis meses por corrupção e lavagem de dinheiro. E enfrenta outros quatro julgamentos, todos

relacionados ao que os promotores dizem ter sido seu papel no comando de uma “orquestra criminoso” a envolver a Petrobras e a contratação de empresas que floresceram durante seu governo. Se um tribunal superior confirmar a decisão, ele não poderá se candidatar, mesmo se a Justiça decidir não o prender.

Uma investigação de três anos chamada Operação Lava Jato, sobre bilhões de dólares de corrupção e propinas, pôs na prisão políticos do Partido dos Trabalhadores de Lula e seus ex-aliados no Congresso, intermediários e poderosos executivos. Lula

“É a confirmação de que vale a pena ser honesto com o povo”, afirma o ex-presidente

diz não haver provas contra ele e afirma ter sido submetido a uma guerra jurídica de motivação política para impedi-lo de se candidatar. Na sexta-feira 1º, promotores pediram sua absolvição em um dos casos.

A caravana foi sua resposta, segundo Marcus Melo, professor de Ciência Política na Universidade Federal de Pernambuco: “Isso tem a ver com flexionar os músculos. Ao demonstrar força e popularidade, ele realça a credibilidade do argumento de politização”.

Oradores em Ouricuri disseram que antes de o PT de Lula chegar ao poder, em 2002, moradores saqueavam lojas, desesperadas de fome, quando as chuvas falhavam. Com Lula, 1,2 milhão de famílias receberam sistemas de armazenamento de água e ninguém praticou saques na atual seca de sete anos. “Eu quero que eles provem uma coisa contra mim”, disse o ex-presidente à multidão, que entoava seu nome. “Eu quero cuidar dos pobres.”



Inhuma, PIAUÍ



Brasileira

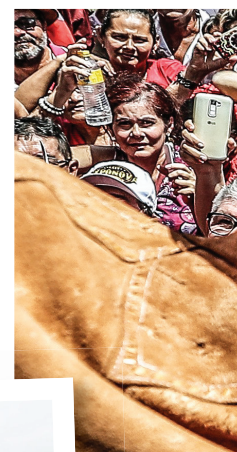
Lula liderava as primeiras pesquisas para as eleições do próximo ano e seu apoio cresceu ainda mais desde a condenação, enquanto no plano internacional um coro de vozes influentes aponta a injustiça dos processos, incluindo o advogado de direitos humanos Geoffrey Robertson, que levou seu caso à Comissão de Direitos Humanos da ONU.

À diferença de alguns detidos durante a Lava Jato, como Eduardo Cunha, o ex-presidente da Câmara dos Deputados que tinha milhões de dólares em contas secretas no exterior, as somas envolvidas no caso de Lula são relativamente modestas, embora seu partido supostamente tenha recebido vastas quantias.

Sua sentença foi relacionada a acusações de que Lula se beneficiou de cerca de 2,4 milhões de reais em propinas de uma construtora, pagos na forma de um apartamento triplex à beira-mar, reformado a pedido de Lula. O ex-presidente nega ser proprietário do apartamento. “Não há fundos no exterior, nem contas bancárias escondidas, nem luxos, e o apartamento onde ele mora há 25 anos é extremamente modesto”, aponta Robertson.

A família de Lula mudou-se para São Paulo quando ele tinha 7 anos. Ele começou a trabalhar como vendedor de rua aos 8, tornou-se metalúrgico, entrou para o sindicato e surgiu como um líder carismático que comandou uma série de greves nos últimos anos da agonizante ditadura no Brasil. Em 1980, fundou o Partido dos Trabalhadores e perdeu três eleições antes de ganhar, em 2002.

O Brasil teve um período de crescimento com base nas matérias-primas durante seu reinado e, conforme os gastos dos consumidores aumentavam, metade da população ascendeu na escala social. Em 2010, o último ano de Lula no cargo, a economia do Brasil cresceu de forma espetacular: 7,5%. “Os mais pobres sabem o que fizemos por eles”, disse o petista. “É



a única coisa que faz sentido para um governo, cuidar dos mais pobres.”

Naquele mesmo ano, conseguiu eleger sua sucessora, uma ex-guerrilheira marxista chamada Dilma Rousseff. Mas o boom de commodities terminou. Dilma não possuía a capacidade amistosa dele, alguns críticos dizem cínica, de fazer acordos com os barões mercenários regionais que dominam o fragmentado Congresso. Depois de vencer por pequena vantagem a reeleição em 2014, com os gastos públicos em disparada, a presidenta supervisionou o primeiro déficit do Brasil em mais de uma década. O País perdeu o grau de investimento quando sua economia começou a afundar.

No governo, Lula gozou do apoio dos mercados financeiros. Hoje ele é um

crítico feroz do sucessor de Rousseff, Michel Temer, cujo selvagem programa de austeridade cortou benefícios dos mais pobres. O ex-presidente afirma que o Brasil deve gastar para sair da recessão paralisante, pois países desenvolvidos como o Reino Unido também têm déficits públicos. “O que faz o país crescer é o poder aquisitivo da população de baixo, não os ricos”, disse. “Quando você pega um empréstimo para um bem produtivo, torna a economia mais dinâmica. E quando o PIB começa a crescer, a dívida começa a cair.”

Depois de irromper o escândalo de corrupção, milhões de manifestantes encheram as ruas do Brasil a pedir o impeachment de Dilma e a prisão de Lula,



Morada Nova, CEARÁ

comemorando quando ela foi destituída sob acusações de burlar as leis orçamentárias, no ano passado. Ela e Lula afirmaram que o processo foi um golpe, e sua credibilidade foi comprometida pela alta porcentagem de políticos que votaram no *impeachment* de Dilma Rousseff, mas enfrentaram acusações de corrupção.

Muitos desses mesmos políticos votaram por não suspender Temer no mês passado, quando ele foi acusado de corrupção em um caso relacionado, após ser secretamente gravado recomendando que um poderoso empresário tratasse com um assessor próximo, mais tarde filmado a receber 500 mil reais em dinheiro, guardados em uma mala.

Segundo Robertson, Lula foi visado pelo juiz Sergio Moro, que se tornou

“Ele foi o melhor presidente que o Brasil teve”, diz Danilo Gomes, de Araripina (PE)

um herói por atacar a corrupção endêmica no Brasil, especialmente entre uma florescente direita que se formou durante os protestos pró-*impeachment*, mas não se manifestou quando surgiram as acusações mais sérias contra Temer. No Brasil, o juiz efetivamente atua como árbitro e promotor. “O sistema jurídico no Brasil remonta à inquisição espanhola”,

disse Robertson. “A justiça não é feita ou vista sendo feita.”

Aqui no Nordeste, os apoiadores de Lula têm certeza de que ele foi vítima de uma trama. Enquanto sua caravana rodava pela paisagem ressecada, entre cactos altos como árvores, os habitantes corriam para a estrada, paravam os ônibus, aplaudiam e filmavam com celulares quando Lula saía para cumprimentá-los.

“Ele foi o melhor presidente que o Brasil teve”, disse Danilo Gomes, 20 anos, desempregado, integrante de uma multidão em Araripina, cujo prefeito havia montado um bloqueio na via perto de uma rotatória. “Se ele se candidatasse mil vezes, venceria mil vezes.” •

Tradução: Luiz Roberto Mendes Gonçalves